SERMÃO
QVE NA FESTA
DO
ROSARIO
DA
VIRGEM MÃY DE DEOS

FEZ O DOVTOR
HIERONYMO RIBEYRO DE CARVALHO,
CHANTRE DA SANTA SEE
DE COIMBRA, &c.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,
Na officina de IOSEPH FERREYRA,
Anno M.DC.LXXIII.

SERMAM

QVE NA FESTA

DO

ROSARIO

DA

VIRGEM MÃY DE DEOS

Fez o Doutor

HIERONYMO RIBEYRO DE CARVALHO,

Chantre da Santa See

de Coimbra, &c.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na officina de IOSEPH FERREYRA.

Anno MDCLXXII.

De qua natus eſt IESVS, qui vocatur Chriſtus. Matt. 1.

AS difficuldades de hũa empreſa ardua, ſe bem nas venturoſas ſahidas della ſe publicão, ou as felicidades de hum ſubido engenho,que as emprendeo, ou as valentias de hum alentado braço,que as executou,tambem occaſionão em negligentes coraçoens, deſidioſos animos,ou pera não as aceitar, ruſticas couardias, ou pera lhe não ſatisfazer, embaraçados enleos.

As celebridades da Senhora do Roſario, ou do Roſario da Senhora, entre todas as da Virgem,he a mais difficultoſa empreſa;porque a fim de ſe tomar hum vtil,& recto caminho,pera deſentranhar,ou do ouuido texto, ou da preſente ſolennidade, proporſionados diſcurſos, & leuantar conuenientes aſſumptos,ficão os entendimentos em paſmos,os juizos em perplexidades,ſem ſe deixar ver algũa via,nem deſcubrir patente eſtrada aos humanos paſſos.

Porque ſe no Roſario,por conſtar de tres Terços, quereis formar militares terços,por materia velha, & inuenção decrepita, remontais em tão repetido faſtio de voſſos ouuintes as aduertencias todas;& por correrem jà os tempos aureos;& reinarem as ricas,& venturoſas pazes;& ſe acabarem as armas(ſejão perpetuos ſeus ſilencios) não logr彩reis neſtas bellicas metaphoras, neſte lugar pacifico, nem a voſſo dizer, applauſos; nem ſe darão a voſſo diſcurſar attençoens.

E ſe nas Aue-Marias do Roſario, & ſaudaçoens Angelicas do Anjo à Senhora, quizerdes fingir eſtrellas, como fizerão huns: ou deſcreuer Roſas, como intentàrão outros, alem de

 ſerem

ſerem enuelhecidos aſſumptos, nem ao intento ajuſtareis prouas,nem à feſta ſingulifareis os diſcurſos ; ſendo q̃ de tal modo ſe hão de portar os prègadores, que ainda que ſe tranſmutem as feſtas,não ſe hão de poder trasladar os aſſumptos.

E menos acertareis,ou ferireis o aluo,ſe intentardes, ou explicar a oração Dominica,ou a ſaudação Angelica,declarando as palauras delles; que deſſe modo não prègais mais o Roſario,que o Terço,ou Coroa da Senhora; & aſsi mais prègais da Aue-Maria,& do Padre noſſo,que do Roſario. Se prègais as graças da Senhora,prègais da Senhora da Graça;ſe dizeis ſuas glorias, prègais de ſua Aſſumpção; prègais ſua Conceição pura,ſe a moſtrais ſem maculas ; ſe publicais ſeus prodigios, ſeus poderes,& ſuas virtudes, prègais da Senhora,mas não prègais do Roſario,nem da Senhora do Roſario.

Se falais ſempre da Senhora do Roſario, não pertencendo mais o que dizeis ao Roſario, do que a qualquer outro myſterio,não tocais as realidades delle;nomeais o Roſario, mas não declarais o myſterio;& ſendo prègador dos nomes,não podeis ſer prègador de nome.

Se por occaſião da face, & fronteſpicio do Euangelho, & texto de S.Mattheus,que começa: *Liber generationis IESV Chriſti*, liuro da geração de IESV Chriſto, diſcurſais ſobre a geração eterna do Verbo do entendimento do Padre: & no naſcimento temporal do Senhor do virginal ventre de Maria; moſtraiſuos Theologo, mas não ſois prègador; & conuerteis em cadeiras,os pulpitos;a doutrina, em ſpeculação; & dais liçoens aos entendimentos, aonde auieis de inculcar às vontades exemplos.

Deuem logo ſer os aſſumptos de hoje deduzidos da victoria,que a Senhora do Roſario deu aos ſoldados Catholicos, q̃ lançando,como bellicos, & glorioſos talís ao peito os Roſarios, meterão tanto medo aos inimigos de noſſa Fè, & Religião ſagrada,que puzerão em torpe fugida,os que o mar,ou eſpada Catholica não comeo; deuida mais ao Roſario penden-

te

te da Senhora, que às flammantes armas dos Catholicos: mas ainda assim se prèga mais da Senhora da Batalha, & da Senhora da Victoria, que da Senhora do Rosario.

E reprehendidos ficão todos os prègadores desta solennidade, bem que desculpados nas difficuldades della; & nòs tambem o ficamos, se acostarmos com algum delles: & melhor he, que cada qual dè a sy mesmo as reprehençoens, que espere de outrem as censuras. Ora a Benditissima Senhora do Rosario, que só conhece suas perfeiçoens, & a diuersidade, & difficuldade de seus mysterios, nos guie neste enleo, & dirija nossos passos em tão difficultosos caminhos. E se nos diuertirmos algum tanto dos intentos do dia nos discursos do sermão, temos desculpa; pois na mais feliz nauegação se nordestèa hum pouco. A Virgem Senhora nos seja valìa pera a graça, que pedimos a seu Esposo, o Spirito Santo. AVE MARIA.

OV podemos considerar o que he em sy o Rosario; ou o q̃ de sy representa; se o q̃ em sy he, saõ cento, & cincoenta Aue Marias, estremadas de dez em dez, com quinze oraçoens Dominicas entremeyas, que chamaes Padre nossos: Se consideramos, o que de sy representa, saõ os quinze mysterios de nossa redempção; & no primeiro estremo (que estremos forão todos) se representa a Deos nascido; no segundo a Deos circuncidado; no terceiro manifestado aos Reys; no quarto presentado a seu Padre; no quinto preguntando, & ensinando no templo aos Doutores; porque nas preguntas, que lhes fazia, lhes ensinaua as repostas.

E correndo outros cinco estremos, em hum se mostra o Senhor na sua oração do Horto; no outro em prizoens, & à columna; no seguinte coroada de espinhas aquella santa cabeça, q̃ o merecia estar de Rosas; logo amorosamente abraçado com sua Cruz; no vltimo nella encrauado.

Nos derradeiros cinco estremos se nos insinùa a descida do Senhor ao inferno, que chamão Limbo, pera resgatar de pri-

zoens as almas justas;a gloriosa reunião da alma com seu corpo,que he a Resurreição do Senhor; a admirauel Ascensaõ ao Cèo; a vinda do Spirito Santo;& a segunda vinda do Filho de Deos ao mundo,pera castigar impios,& examinar justos, pera deuaçar de maldades,& residenciar innocencias. E se me preguntais, qual he maior cousa no Rosario da Virgem, se o que em sy he, se o que em sy,ou de sy representa?Pera vos responder digo primeiro,

Que ha cousas,das quaes hũas valem mais, pello que em sy saõ;outras valem mais,pello que de sy representão;outras tanto valem, pello que de sy representão, como pello que em sy saõ. Em hum sogeito pode pezar mais a realidade,& outro calificarse melhor pella representação; em huns tem o ser excessos, em outros ha no parecer ventagens; aqui vence a natureza, alli sobrepuja a apparencia: & tal vez iguais cultos dais às verdades da cousa,& os mesmos respeitos rendeis as representaçoens da pessoa.

Digouos com toda a deliberação, que ha cousas que valem tanto;pello q̃ em sy saõ,como pello que de sy representão:Tal he o Vnigenito Filho de Deos, porq̃ em sy,& em sua verdade heDeos, & representa a seu Pay, asi mesmo,como elle,Deos; heDeos,& representa a Deos;tem deDeos as verdades, & tem de Deos as representaçoens; he Deos em sy, & representa a Deos de sy;& por este modo nem se excede a sy,no q̃ he, nem se auentaja a sy,no que representa; porque he por sua realidade immenso,& he por sua representação infinito.

Asi entendei aquella reposta,que o Senhor deu a Phelippe quando lhe pedio,lhe mostrasse a seu Pay: *Ostende nobis Patrem,& sufficit nobis*; Reuelainos,Senhor, a face de vosso Padre,& isso nos basta: & foi a maior verdade, que disse Phelippe; porque nas vistas de Deos tem a vontade humana descanço, & toda a creada concupiscencia, satisfação. Respondeo o Senhor a Phelippe: *Qui videt me, videt & Patrem meum*; Quem me vè amim,vè a meu Pay,porque por aquillo que sou, o repre-

o repreſento; que não he outro ſer no Filho a verdade do Filho, que no meſmo Filho a repreſentação do Pay: & como o meſmo ſe não poſſa exceder a ſy meſmo, & no filho aquelle repreſentar, ſeja aquelle ſer, & ſeja a ſua verdade a ſua repreſentação, pois pella meſma rezão, que he Filho, por eſſa meſma repreſenta o Padre, ſegueſe que igualmente val pello que he, que pello que repreſenta, pois he infinito, & repreſenta hum ſer infinito.

E hà couſas que valem mais pellas repreſentaçoẽs, que pellas ſuas verdades: poderà hũa mulher cà nas heranças, eſtando no meſmo grao de parenteſco, que o varão, leuarlhe hum morgado, leuarlhe hum vinculo, leuarlhe hum reyno; porque inda que menos que o varão no que he, he mais que o varão no q̃ repreſenta; porque repreſenta varão, ſendo mulher; & o varão ſendo homem, repreſenta mulher: & como faz exceſſos ao femineo, o ſexo varonil, fica alli a mulher, ſe valendo menos, pello que he, valendo mais, pello que repreſenta.

Là ſonhou Ioſeph, aquelle que dos carceres ſahio pera Reynos, & de prezo ſe leuantou a Vice-Rey, que ao ſeu manipulo, que elle mal amanhàra, rendião adoraçoens os feixes, que ſeus irmãos compuzerão no campo; & que o ſol, em que ſignificaua o pay Iacob, & a lũa, em que inſinuaua a mãy Rebecca, & que as eſtrellas, em que deſignaua ſeus irmãos, lhe tributauão vaſſallagem: *Vidi ſolem, &c.* Derão eſtes ſonhos, & repreſentaçoẽs tal materia a odios, & enuejas, q̃ fizerão entre ſy os irmãos conſelho de lhe tirarem a vida: demoslhe dizião a morte, deſimaginaloemos da coroa: *Ecce ſomniator venit, venite, oacidamus eum.* Depois de varios caſos, vendas, prizoẽs, ſuccede chegar Ioſeph a ſer Vice-Rey em Egypto; recorrem a elle os irmãos; dãolhe reaes cultos; rẽdemlhe adoraçoẽs ſoberanas: querem darlhe a morte, quando ſe lhe repreſentaua o Reyno em ſonhos, & rendemlhe adoraçoens, quando na verdade poſſũe o gouerno; pois como aſsi? Querem darlhe a morte, quando ſe imagina ſenhor, & rendemlhe adoraçoens, quando he Vice-

Rey?

Rey?Sy:que era tal a honra na imaginação,que causaua nos irmãos odios,& tal na realidade, que nem excitaua enuejas; o Reyno,que na imaginação,por grande, se seguio com emulações,possuido na realidade,se lhe derão cultos: saõ menores as honras,que vos dà o mundo, no que saõ, saõ mayores no que se representão.

Quando o Senhor mandou sobir a Moysés ao monte, pera nelle morrer Moysés, deulhe primeiro hũas vistas da terra prometida: *Videbis eam oculis tuis,sed non transibis ad illam*; velaàs com os olhos, não poràs nella os pès.Parecem accintes, que Deos fez a Moysés, asi o sentem alguns, pella incredulidade que auia mostrado,quando,mandandolhe o Senhor, que fallasse à pedra: *Loquimini ad petram*, deu repetidas feridas, deuendo dar singellas palauras, leuando a pancadas o que se deuia conquistar a vozes.Mas eu digo,que não forão accintes, ou castigos,que Deos deu a Moysés, mas alliuios, que lhe quiz dar, como se dissera Deos: Ves ao longe a terra, veá com os olhos,que não leuaràs saudades, pois cotejando a imaginação com a verdade della, veràs que melhor a imaginauas, do que em sy era: saõ as cousas deste mundo mayores em nossos pensamentos,menores em suas verdades.

Esta he a causa, porque o Senhor deu aos manços o premio somente na esperança, dandoo aos pobres, & aos perseguidos em posse; diz a estes: *Beati pauperes spiritu*; *beati qui persecutionem patiuntur*, *quoniam ipsorum est regnum cælorum*; Bemauenturados os pobres, bemauenturados os perseguidos,porq̃ he seu o cèo: & aos mansos diz: *Beati mites*, *quoniam ipsi possidebunt terram*; Bemauenturados os mansos, porque possuiràõ a terra. A huns o premio em posse, a outros em esperança?Sy; porque asi a huns, & outros o deu no seu maior auge; porque aos que daua o cèo, dàlho em posse, que as cousas do cèo saõ maiores na posse: aos que daua a terra,que saõ os mansos, dàlho na esperança: *Posidebunt*; que saõ as cousas da terra na representação,& na esperança mayores, & menores na

posse,

posse. E vèm a ser, & a concluirse, que ha cousas, que valem mais em suas verdades, & outras mais em suas representaçoẽs.

E vindo a dar reposta a pergunta feita, digouos, que sendo o Rosario da Senhora muito grande, pello que em sy he, que he muito mayor cousa, pello que representa; pois sendo em sy cento, & cincoenta saudaçoens Angelicas, dadas à Senhora, & quinze oraçoens Dominicas, representa a Infancia, a Vida, a Morte, a Resurreyção do Senhor; as dores, as penas, & as glorias do Filho de Deos. E temos as representaçoens do Rosario no presente Euangelho, que todo he composto de representaçoens, pois he hum liuro, & Cathalogo da prosapia do Senhor segundo a carne, em que se descreuem os Progenitores de Christo, descendo de Pays a filhos; representando os filhos naquella sagrada linha, pello termo della a seus pays: *Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Iacob; Iacob autem genuit Iudam*; & assi bem se deduzem hoje as representaçoẽs do Rosario, das representaçoẽs do texto. E muito mais certas saõ as representaçoẽs nos Reynos, & nas inuestiduras delles, q̃ temos no Euangelho do dia: *Ieße genuit David Regem, David autem rex genuit Salomonem.*

E representando o Rosario da Senhora ao Senhor, como o representa em sua vida, não o representa tanto segundo o que em sy he, quanto segundo o que em nòs obra: & parece, que esta parte he a mayor gloria, que o Senhor tem, & a mayor lisonja, que se lhe faz, representalo mais no que em nòs obra, do que significalo no que em sy he. La disse a Moysés, q̃ lhe preguntaua seu nome: *Ego sum, qui sum*; Eu sou o que sou; & declarando, que he isto, que he, torna a dizer: *Ego sum qui ero*; Eu sou o que serei: Verdadeiramente ninguem he, o que serà, mas he, o que jà he, porque o que serà, inda o não he, mas seloha quando o for; & com tudo diz a Moysés, que jà he, o que ha de ser, porque estimaua o ser de homem, que nos seculos vindouros auia de tomar; que prèza, como o presente ser, esse futuro obrar: como se dissèra: não prèzo tanto, o que sou, como o

que

que hei de ser; como, se muito estimasse o ser diuino,que lhe deu o Padre,não menos prezasse o ser humano, que lhe deu o amor. Estima Deos o seu obrar, como se fora o ser; & temolo assi no texto presente: *Liber generationis*: liuro chama da geração a todo o Euangelho,pois asi o intitula. Sò se podia, ao parecer,chamar liuro da geração ao primeiro capitulo;& nem esse todo,mas atè aonde escreue a geração do Senhor; mas como todo o Euangelho saõ acçoens do Senhor, & o seu obrar, seja o seu ser,chama liuro de seu ser, ao liuro de seu obrar. Representando pois o Rosario da Virgem os mysterios da vida do Senhor, representao no que amante por nòs obrou,não no que por sy,& por seu diuino ser he:& por este modo fica o Rosario representação dos auges,dos excessos, dos apices do diuino amor,& das finezas da mais soberana affeição.

Mas não fugimos hũa censura,que fica a mão,& he: Porque sendo o Rosario mayor cousa no que representa, do que no q̃ he,sendo auantajadas a suas verdades, suas representaçoens, não vẽm,nem a ter semelhanças com as cousas diuinas, aonde saõ iguaes as representaçoẽs às verdades, como vistes no Filho de Deos;nem tem proporçoens com as cousas celestiaes, aonde ao representar excede o ser,como vistes no premio dos pobres, & perseguidos: mas tem mais parecer com as cousas mundanas,aonde as representaçoẽs fazem às verdades excessos,como vistes no premio dado aos mansos, por ser a terra o melhor no Reyno,& gouerno,que sonhou,& possuio Ioseph.

Com tudo não he asi,porque nas cousas do mundo tudo he profano;he profano o ser, & he profano seu representar. Igualmente profano era o Reyno por Ioseph sonhado, & por Ioseph possuido,em tudo pode ter reprehençoẽs o Reyno, & gouerno de Ioseph: não asi no Rosario da Senhora, aonde se he santo o ser, he mais santo o representar; santas saõ suas verdades,santissimas suas representaçoẽs;pois na verdade saõ tão numerosas as saudoçoẽs Angelicas,& na representação saõ admiraueis os mysterios da vida do Senhor: em sy saõ saudaçoẽs

sahidas

ſahidas pera aVirgem da boca do Anjo,& oraçoens formadas pella ſabedoria de Chriſto,& dirigidas a ſeu Padre, & em ſua repreſentação ſaõ da ſabedoria encarnada acçoens,doutrinas, prodigios.

E pera que tanta repetição de preces,pera que tão iteradas petiçoens, & tão repetidas oraçoens a Deos,& a ſua bemdita mãy no Roſario?Eſtaes quinze vezes repetindo aDeos o meſmo nas oraçoens Dominicas,& eſtaes repetindo ſem variedade,& como importunando a Virgem cento, & cincoenta vezes, em cento,& cincoenta ſaudaçoens Angelicas? Iſto contra os ſentimentos de Chriſto,que diz, que não he ouuido o peccador, no demaſiado repetir: *Putant,quod in multiloquio audiantur*. Digouos,que eſta identica repetição tem fundamento no preſente Euangelho, aonde o Euangeliſta São Matheus nos repete duas palauras,que ſaõ hum verbo, & hum aduerbio;hum *Genuit*, & hum *Autem*,quaſi quarenta vezes: *Abraham genuit Iſaac, Iſaac autem genuit Iacob, Iacob autem genuit Iudam, Iudas autem genuit Phares*; & aſsi vay de quatorze, em quatorze geraçoens atè Ioſeph: *Iacob autem genuit Ioſeph, virum Mariæ*.

E como eſtas repetiçoens ſejão pera louuores de ſua bemdita mãy, nunqua Deos ſe moleſta com ellas. La reprehende, & rejeyta huns repetidos louuores,que a elle lhe dão: *Nõ omnis,qui dicit mihi, Domine,Domine,intrabit in Regnum Cælorum*; nem todos os que repetidamente me chamão Senhor, *Domine,Domine*, Senhor,Senhor, entraràõ no Cèo.Do meſmo modo fechou as portas da Bemauenturança àquellas Virgens,que com repetiçoens de Senhor o inuocàrão: *Domine, Domine,aperi nobis*,Senhor,Senhor,abrinos as portas:*Neſcio vos*; não vos ſey,não tenho de vòs noticias. Parece, que ouuerão de repetir a petição,& não o encomio; ouuerão de dizer: *Domine,aperi,aperi*,& não: *Domine, Domine, aperi*; deuião de dizer: Abri,abri Senhor;& não: Senhor,Senhor,abri: quer o Senhor pera ſy mais a repetição, no que lhe pedem, do que

 no

no que o louuão;& pera sua bemdita mãy quer mais a repetição,no que a louuão,do que no que lhe pedem; aqui sejão singellas as petiçoens, & duplicados os louuores ; alli vnicos os encomios,& dobrados os rogos.

Quer o Senhor as repetiçoẽs, & as importunidades nó que lhe pedem;assi o declarou S. Paulo: *Opportunè,importunè*;soys opportuno,se estaes importuno;tanto assi,que a importunidade na petição,não só não he estoruo, mas vèm a ser motiuo; assi o disse àquelle,que foi inquietar o Pay de familias à meya noyte, que rejeytado hũa vez, replicou segunda vez:*Propter importunitatem dabit vobis :* se fordes no pedir importuno; daruosha, & faruosha a mercè por amor da importunidade: aquelle termo: *Propter*, contèm causa final,por amor ; & com tendo causa final, contèm o motiuo, porque se faz a mercè: não diz,que farà a mercè por sua bondade, mas que a farà pella nossa importunidade: *Propter importunitatem dabit vobis*, & fez motiuo,do que podia ser impedimento.

Donde venho a deduzir,que se o Senhor tal vez rejeyta os repetidos titulos de seus encomios,sempre se deleita na repetição dos elogios da Senhora ; sendolhe por alguns respeitos ingratos os seus,nunqua lhe saõ injucundos os elogios da Virgem;& como o Rosario seja hũa cõtinuada repetição dos louuores,& graças de Maria, não ha pera o Senhor, nem mais grata oração,nem saudação mais jucunda ; & mais louuado se acha,quando lhe louuão a Senhora.

E porque aquella mulher Santa no Euangelho não ignoraua em o Senhor este genio,& diuina condição, pera o louuar de prègador,declinou à Senhora os encomios; ouuiao,& attonita de tão soberano dizer, rompe em louuores da Senhora: *Beatus venter,qui te portauit*; Bemdito o ventre, que vos gerou,& repete: *Et beata vbera, quæ suxisti*; & bemauenturado o leite,que vos alimentou: não diz, Bemdita a lingoa, que assi falla; ou Bemdita a sabedoria,que assi dispoem;mas diz, Bemauenturado o ventre, que vos trouxe,& o leite,que vos derão.

E se

E se o Senhor se recrea muito nos louuores de sua mãy, muito mais nas repetiçoens delles.

Com hũa volta, que desse a Arca do Testamento em hum dia,& em hũa só hora em roda da Cidade de Iericho, podia o Senhor arrazar suas muralhas, & desmantelarlhe seus muros, rebelís,& baluartes; com tudo quis desse a Arca seis voltas em seis dias,em cada dia sua volta; & no septimo dia desse sete voltas a som de pifaros, clarins, & musicos instrumentos; de modo que vierão a ser os dias sete,& as voltas nelles treze: & ao fim a grandes vozes bradou o pouo todo: *Vociferati sunt.* Que vozes fossem,não diz o texto;mas como fossem em veneraçoés de Arca,deuia de ser,em que se pronunciassem louuores,encomios,& elogios da mesma Arca. A Arca do Testamẽto he a figura mais euidente da Senhora, assi pella vara, que em sy esconde;que he a Senhora aquella vara, que arrebentou não do tronco, mas da raiz de Iessé,da qual brotou a flor mais bella do Paraiso; como pello manà,& pão santo, que incluìa; que foi a Senhora aquella nao, que de longe trouxe o seu pão: *Nauis institoris de longe portans panem suum*: E como o Senhor se deleita tanto nos repetidos louuores de sua mãy, quis que se repetissem as voltas,as vozes, os louuores desta Arca, q̃ mais se fizerão, pera na figura engrandecer a Senhora, que pera naquella Cidade arrazar a muralha; repitãose os dias;repitãose as voltas;repitãose as vòzes na Arca, pera que se repitão os encomios, os elogios,os louuores da Virgem.

He a rezão, porque Moysés não fez hum só prodigio, mas duplìca os milagres em sua vara,ou na vara do Senhor: pudera Deos applicar tal efficacia ao primeiro, que nelle obràra a liberdade de seu pouo,& a reducção de Pharaò; mas quis a esse respeito se obrassem muitos. Lançoua na terra, tornou em serpente a vara; tomoua na mão, tornou em vara a serpente; bateo a terra, leuantou a praga das rãas, a dos mosquitos; bateo as agoas dos rios,& das fontes,conuerteoas em sangue; bateo, & mudou o dia em noyte, conuerteo as luzes em treuas. Pera

 que

que tantas marauilhas? Não fez tanto por reduzir a Pharaò,q̃ com a morte dosPrimogenitos,obrandoas logo o pudera conuerter em leal de perfido; mas pera acreditar, & fazer prodigiosa aquella vara, & nas repetiçoens dos prodigios da vara, como em sua figura,repetir os encomios de Maria, insinuando nos iterados portentos da vara, os repetidos elogios da Senhora.

E affirmouos,que quer o Senhor, que a elle se repitão mais as petiçoẽs,& a sua mãy se repitão mais os louuores;de modo, q̃ a elle peçamos mais,& o louuemos menos; & a sua mãy peçamos menos, & a louuemos mais; louuemos a mãy, peçamos ao filho: assi o vede na oração Dominica,q̃ se faz a Deos;nella lhe pedimos cinco vezes,& louuamos duas;& na saudação Angelica,que se dirige à Senhora, a louuamos cinco vezes, & lhe pedimos duas.

Dizemos ao Senhor na oração Dominica,que seja o seu nome sanctificado, & que sua vontade se dè a execução na terra, & mais no Cèo; eis ahi os dous louuores,que lhe damos: pedimoslhe o Reyno,& que o abata a nòs; que nos dè o nosso pão de todos os dias;que nos perdòe nossas culpas;que não nos leue a tentaçoens;que nos assegure de todo o mal: eis ahi as cinco petiçoẽs,que lhe fazemos;& asi quer o Senhor, que o louuem menos, & que lhe peção mais. E na saudação Angelica, tão repetida no Rosario, cinco vezes louuamos a Senhora, & duas vezes lhe pedimos: appellidamola cheya de graça, & que o Senhor mòra com ella;que he abemdiçoada entre as creaturas;que o fructo do seu ventre he bemdito; q̃ he mãy de Deos: eis ahi os cinco louuores,que lhe damos: pedimos que interceda por nòs em nossa vida: *Ora pro nobis peccatoribus nunc*; & que interceda na hora vltima de nossa vida: *Et in hora mortis nostræ*: eis ahi as duas petiçoens, que lhe fazemos:em fim quer o Senhor,que louuemos mais a sua mãy, & que a elle lhe peçamos mais; ao Senhor louuemos menos,& lhe peçamos mais; à Senhora louuemos mais,& lhe peçamos menos. E porqueDa-

uid,

uid, como no texto do Euangelho se refere, nasceo de Iessé, donde arrebentou,& brotou esta tão louuada vara: *Egredietur virga de radice Iesse*, vnicamente he duas vezes louuado no texto,& só elle, & isso repetidamente,& appellidado Rey: *Iessè autem genuit David, David autem Rex genuit Salomonem*; vindo à Senhora como por herança de seus Pays, ainda quanto à natureza, a repetição de seus louuores.

E porque o Rosario da Senhora representa a vida,& os mysterios do Senhor Encarnado, parece se lhe deuem a elle os mesmos respeitos, que se rendem a esses mysterios; pois se os não he em sy, de sy os representa.

Cousa digna de grande reparo he, que ao lenho sagrado da Cruz,se rendão as adoraçoẽs, & as latrias, q̃ se tributão a Deidade mesma; porq̃ à Cruz se bate nos peitos, se dobrão os joelhos,arrodilhandose a ella toda a creatura, & se pede a mesma gloria;& dandose à mãy de Deos hũa adoração sómente chamada Iperdolia auentajada àdos Sãtos,q̃ chamão Dolia;àCruz se dà a mesma,que a Deos,que he latria: E porque rezão se dà a hum irracional, & insensiuel lenho a adoração,que se não dà à mãy de Deos, à Rainha dos Anjos, à Emperatriz do Cèo,& terra? Se porque tocou o corpo do Senhor,tambem o tocàrão os crauos,a coroa de espinhos, a cana verde, a purpura, q̃ lançàrão aos hombros, os açoutes,& outros instrumentos da Pharisaica crueldade, a que se não rende semelhante adoração: Se porque vltimamente o tocou; vltimamente o tocou a lança, q̃ abrio aquelle peito a duas fontes,hũa d'agoa, de sangue outra, a que tambem se não dà latria.

A rezão da differença he;porque a Cruz naquella forma de braços estendidos representa o Senhor crucificado,& por esta representação tem a Cruz a mesma adoração, que tem o Senhor. O Rosario da Senhora naquelles quinze estremos representa os quinze mysterios da vida do Senhor; deuemse logo render ao soberano Rosario os respeitos, q̃ se rendem aos mysterios.

E não

E não he nouo,que hũa cousa sem alma represente hũa com vida;pois no Diuino Sacramento confessamos estar hũa vida, & representar hũa morte: representa o Diuino Sacramento,q̃ he vida, a paixão,& a morte,& a Cruz do Senhor; & não he menos contraria a vida à morte, que a insensibilidade à vida. Quem pode pois fazer, q̃ no Sacramento a vida representasse a morte,pòde fazer,q̃ no Rosario da Senhora a insensibilidade represente a vida,& os mysterios da vida: E assi se representa no Rosario da Virgem a Infancia,o Nascimento, a Circuncisaõ,a Apparição aos Reys,a Appresentação ao Padre, as perdas do Menino Deos no Templo,as disputas com os Doutores da ley,as affliçoẽs no sagrado Horto,as prizoẽs, a columna, os espinhos,a Cruz, a descida aos infernos pera libertar justos, a Resurreição, a gloriosa Ascensaõ, o throno à mão direita do Padre, a vinda do Spirito Santo, a segunda vinda a julgar o mundo,a residenciar maldades,& a coroar merecimentos;& se deuem ao Rosario santo os cultos, que se deuem a Deos, não pello que em sy he, mas pello que representa.

Nem nos falta no presente Euangelho, donde deduzamos os quinze estremos do Rosario;porq̃ no texto temos tres quatorzadas de Progenitores de Christo: a primeira desde Abraham atè Dauid: *Ab Abraham vsque ad Dauid generationes quatuordecim:* a segunda desde Dauid atè a transmigração de Babylonia: *A Dauid vsq; ad transmigrationem Babylonis generationes quatuordecim:* a terceira da transmigração atè Christo: *A transmigratione Babylonis vsque ad Christum generationes quatuordecim.* Sy; mas não se representão bem quinze em quatorze; porq̃ em quatorze não se cõtèm quinze; & assi não se podem representar em quatorze Progenitores de Christo,os quinze mysterios do Rosario. Digo,q̃ assi he, mas q̃ estas quatorzadas vem a ser de quinze; porque S. Mattheus passou em silencio tres Progenitores de Christo, & lançando hum a cada quatorzada, ficão em cada quatorzada de Progenitores,quinze Progenitores: E tambem se chamão quatorzadas

das as voſſas,& ſaõ de dezaſete,& amanhãa ſerão dezoito , & logo dezanoue,& mais ainda ſerà quatorzada. E ficão os quinze myſterios do Roſario tres vezes repreſẽtados nas tres quatorzadas dos quinze Progenitores de Chriſto,q̃ eſtão repartidos em tres quinzenas,& vem a fazer quarenta , & cinco Progenitores do Senhor,ſegundo a carne;que, por jucunda, ouue de ſer tres vezes repetida eſta repreſentação.

E ſe vos não parece bem que nòs acrecentemos, aonde o Euangeliſta diminuìo,& que não he juſto chamemos a luzes aquelles,que o ſagrado Chroniſta entregou a ſilencios,& q̃ não deuemos numerar quinze,aonde o texto contou quatorze;cõtaremos quinze Progenitores em cada quatorzada ; do modo que no Real Eſcudo de Portugal em vinte,& cinco dinheiros, ſe contão trinta;porq̃ ſendo,cinco as Quinas,& em cada quina cinco dinheiros,q̃ ſaõ vinte,& cinco , contando deſpois per ſy as cinco Quinas,ficão ahi os trinta dinheiros,porq̃ ſaõ cinco as Quinas,& em cada Quina cinco vem a fazer ajuſtadamente os trinta. Por eſte modo contando as tres quatorzadas de Progenitores,& em cada quatorzada quatorze Progenitores, ficão quarẽta,& cinco,& em cada quatorzada Progenitores quinze.

E não ſó hà no Roſario muitos eſtremos,mas em cada eſtremo Aue-Marias,& Angelicas ſaudaçoẽs muitas,pera que nada haja no Roſario ſem liga,& ſem vnião nada; porq̃ neſta vnião ſe entre o Cèo,ſe conquiſte a gloria,ſe nos renda,& entregue o Paraìzo ; pera neſta vnião de ſaudaçoẽs merecermos todas as graças,todas as bençoẽs ; q̃ verdadeiramente as couſas vnidas não podem ſer amaldiçoadas. Sobio a hum mõte hum iniquo, & peruerſo Profeta pera amaldiçoar os arraais do Senhor; vio tudo ordenado,& vnido tudo;os ſoldados em companhias : as companhias em terços: os terços em ligioẽs: as legioẽs cõpondo o exercito;& conuerteo as meditadas maldiçoẽs em repentinas bençoẽs: *Quàm pulchra tentoria tua, Iſrael!* Que galhardas,que bellas ſaõ todas as ordens,& regimentos,o Iſrael! que fermoſas,& que ayroſas tuas militares tendas! Mas deſejoſo o Propheta de executar ſeus intẽtos,ſobe a outro ſitio, donde ſe

 não

não pudesse ver o exercito todo: *Vnde totum videre non possis*; & faz as diuisoẽs nos olhos, auendo vnioens nas cousas; como se bastasse a cõsideração de desũnido, pera a desgraça de amaldiçoado. Creo, q̃ des que começais a correr o Rosario da Senhora, estão todos aquelles estremos vnidos a conquistar o Cèo, & triumphar do inimigo.

E creo, que naquella ordem. & vnião pelejão jà todas, quando se começa a rezar hũa, & como pode ser, q̃ peleje jà a conta, q̃ ainda se não reza? Digouos, q̃ sy, que tomadas nas vossas maõs as contas do Rosario, não só peleja a conta, que se reza, mas pelejão todas, as q̃ ainda se não rezão, porq̃ estais preparado a rezar todas: *Præparationẽ cordis audiuit auris tua*; ouuistes, Senhor, diz o Propheta a preparação; não diz a oração, & a reza; mas a preparação da reza: a preparação da oração.

Tomou Dauid pera o desafio com o Gigante cinco pedras, q̃ lançou no surrão, & dellas, a primeira, q̃ entregou à fũda, a empregou na tèsta do Gigante; & como atiraua hum braço tão alentado, q̃ escalaua leoẽs, & vrsos, o prostrou por terra. Não hà duuida, & asi o affirmão os sagrados Interpretes; q̃ naquellas cinco pedras se figurauão as cinco chagas do Senhor; entra a duuida; as cinco chagas conquistàrão o Demonio; & das pedras, só a primeira venceo, & prostrou o Philisteu; as chagas todas remìrão, porq̃ todas se abrìrão; as pedras não vencèrão todas, porq̃ hũa, & não todas se tiràrão. Digouos, q̃ todas as cinco pedras vencèrão ao Gigante, as q̃ se tiràrão, & as q̃ se não tiràrão. A rezão he, porq̃ a que tirou a mão, deu a ferida; & as q̃ ficauão no surrão, derão a confiança; porq̃ fiado nas q̃ lhe ficauão, tirou Dauid confiado a primeira; a primeira teue a fortuna, porq̃ as outras dauão a ousadia; pera o successo de hũa pedra se armou Dauid com muitas.

Bem como na campanha vencem, os que pelejão, & vencem os q̃ não pelejão: os q̃ fazem contra o inimigo ao campo sahidas; & os q̃ firmes no campo ficão, & guardão suas estancias: & asi triumphão huns, desembainhando espadas, & outros sem as leuar desembainhadas. Asi, vos digo, pelejão contra o inimigo

migo as contas,q̃ ſe rezão,& as q̃ ainda ſe não rezão;as q̃ ſe rezão,dão as victorias;& as que ainda ſe não rezão, cauſaõ,pera vencer,confianças:& não menos concorre pera hum bom ſucceſſo o valor, que a confiança.

Vencem o inimigo,por vnidas,& vencem , por ordenadas; & ſó com a ordem vencem. E podeſe vencer ſó com a ordem? Sy,q̃ aquelles eſtremos ordenados vencem , & na ordem,que guardão,ſem mais outra peleja,alcanção victorias.Diſſe o Spirito Santo,q̃ ſua Eſpoſa,eſta Senhora digo, era ao inimigo terriuel:*Terribilis*;& de q̃ modo,& com q̃ armas terriuel? *Terribilis,vt caſtrorum acies ordinata*; Terriuel, diz, não como eſquadrão na peleja,mas como eſquadrão na ordem; terriuel ao inimigo,não como eſquadrão,pelejando,mas como eſquadrão ordenado;eſquadrão,que vence,guardando ordem.

La diſſe o texto no liuro dos Iuizes,q̃ as eſtrellas do Firmamento pelejàrão contra Siſara , não ſaindo de ſuas eſtancias: *Stellæ manentes in ordine ſuo contra Siſaram pugnauerunt*:pelejàrão,guardando ordem:pelejàrão na ordem,não vzando de outras armas,mais q̃ guardando ordem. Não vencem eſtrellas errantes;triumphão as eſtrellas fixas; não triumphão as eſtrellas,q̃ ſahem,conquiſtão,as q̃ ficão,& guardão ordem. Nem ſó na vnião,& ordem vencem,& triumphão no Roſario os eſtremos,mas tudo vencem,a tudo fazem ventagens, por ſua grandeza;he a mayor,& por iſſo a melhor deuação, que ſe faz à Senhora.A certo homem, q̃ preguntaua , qual era a melhor Oração do Orador Romano,ſe lhe reſpondeo , que a mayor era a melhor.Todas as oraçoẽs, & plegarias, que ſe fazem à mãy de Deos,ſaõ diuinas; Diuino he o Terço ; Diuina he a ſua Coroa; mas mais Diuino o ſeu Roſario;por mayor,he o melhor.

Segunda rezão de ſuas ventagens, he,q̃ a coroa orna ſó a cabeça da Senhora, o Terço parte de ſeu ſacratiſsimo corpo. O Roſario toda a Senhora cerca em roda ; veſte todo o ſagrado corpo em circuito. Todo o texto eſtà cercado do nome de Chriſto;porq̃ por elle começa,& nelle acaba;começa:*Liber generationis Ieſu Chriſti*,liuro da geração de Chriſto ; & acaba:

 De

De qua natus est Iesus,qui vocatur Christus; diz, rematando, que da Senhora nasceo Iesus Christo.

Poderà o obsequio, feito a hũa parte,ter censura, mas se se conuerte a todo o corpo,não tem reprehensaõ. Algũas lingoas do diabo poderião dizer licenciosamente contra a Coroa, & contra o Terço da Senhora;mas vendo o Rosario,q̃ a cerca,& orna toda,nem ao pensamento assoma censura,nem à lingoa se entrega murmuração; nem a boca,nem a lingoa sente mal do Rosario.

O primeiro obsequio,& vnção,que aMagdalena ao Senhor fez,foy em casa do Phariseu: murmurou o Phariseu: *Si hic esset Propheta,&c.* se este homem fosse Propheta, tiuera noticias da mulher,q̃ tem a seus pès: *Sciret vtique quæ, & qualis eßet mulier,quæ tangit eum.* O segundo obsequio, & vnção foy na Cèa do Senhor; murmurou-o Iudas: *Vt quid perditio hæc?* Pera q̃ tais desperdicios? Terceira vez veyo a vngir ao Senhor jà sepultado: *Vt venientes vngerent Iesum*; & não se lè,q̃ algũa lingoa injusta,nem justa detrahisse desta acção. Sabeis,porq̃ contra as primeiras duas vnçoens ouue lingoas maldizentes?Porq̃ a primeira fesse aos pès: *Vnguento vnxit pedes meos*; A segunda foy obsequio feito à cabeça:*Effudit super caput ipsius recumbentis*;a terceira foy a todo o corpo,aoSenhor morto:*Vt venientes vngerent Iesum*.Ha hum Phariseu, hum Simão,q̃ sinta mal do obsequio feito aos pès; não falta hũ Iudas,q̃ accuse hum obsequio feito à cabeça;não ha Iudas;não ha Phariseu,q̃ se atreua a reprehender hum obsequio todo feito a hum corpo.Pode auer lingoas tão màs, q̃ desdanhassem nos Terços,& na Coroa da Senhora; não se achou lingoa tão atreuida,q̃ reprehendesse o Rosario da Senhora; he obsequio feito à Senhora toda; a Coroa honra parte da Senhora,sua Diuina cabeça; o Terço,parte de seu celestial corpo; o Rosario engrandece toda a Virgem: cerca em roda toda a Senhora,& authoriza seu corpo todo.

Cousa muito pera notar he, que coroandose a Senhora de estrellas,& fazendolhe estas artificiosas grinaldas, & calçando

por

por chapins os rayos da lũa, venha o manto a ſer de ſol: *Amicta ſole, & luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona ſtellarum duodecim.* Olhay, a luz da lũa he reprehenſiuel, q̃ tem maculas; tambem os reſplandores das eſtrellas, q̃ ſaõ alheos; o ſol, q̃ nem tem maculas, & tem a propriedade de todos os mais, não he, nem em ſeus reſplandores, nem em ſua fermoſura, reprehẽſiuel; auia de cercar, obſequioſa, toda a Senhora, & darlhe o manto, hũa luz, a q̃ nem ſe atreuèſſe lingoa, nem ouzaſſe reprehenſaõ; pòr iſſo cerquem eſtrellas a cabeça: cinja os pès ſagrados a lũa, em que ha defeitos; mas cerque o ſol toda a Senhora, q̃ nem teme o ſol lingoas, nem recea reprehençoẽs. Iſento fica o noſſo Roſario de todas as màs lingoas: fugio todas as murmuraçoẽs: nem bons, nem maos puderão cõtra elle, dizer couſa algũa. He obſequio, q̃ cerca toda a Senhora em roda, q̃ cinge em circuito todo aquelle Virginal corpo, o Diuino ſogeyto de Maria.

Couſa digna de grande aduertencia he, que na reza, q̃ ſe faz, attente Deos, não ſó à oração, q̃ ſe diz, mas aos beiços, q̃ ſe mouem; Quanto he, ſe no bolir de beiços ha merecimento, grande merecimento teràõ diante de todas as mulheres, as mais velhas: que ſempre na reza de ſuas contas eſtão a bolir os beiços; não he outro o ſeu rezar, q̃ bolir beiços; não formão vozes, ſó bolem beiços. Digouos; q̃ faz Deos caſo, & eſtimação nas contas, q̃ rezais a ſua mãy, atè do bolir dos beiços. Achoo neſtes termos no primeiro liuro dos Reys, aonde ſe diz, q̃ Anna mãy de Samuel pedia a Deos hum filho, & q̃ ſómente em ſua oração bolia os beiços: *Porrò Anna loquebatur in corde ſuo, tantùmq; labia illius mouebantur, & vox penitus non audiebatur*; & parece, q̃ eſta oração era mental, pois falaua no coração: *Loquebatur in corde*; & não ſe lhe ouuia vòz, & ſó no exterior mouia os beiços, ſem pronunciar vozes: *Labia illius mouebantur*; faz Deos eſtimação em Anna de bolir dos beiços, mas era, porque eſſes beiços mouiaos o coração: *Loquebatur in corde ſuo.* Se moueis nas voſſas rezas os beiços, ſejão mouidos de coração; val o bolir dos beiços, ſe ſe fala a Deos, & a ſua mãy no cora-

ção;mas ſe não fala o coração : ſe não falais com o coração : ſe não falais de coração,nada val o voſſo mouer de beiços ; nada ſem o coração monta,nem os beiços,que bolis , nem as vozes, que dais,

Remato o ſermão com hũa pregunta,que faço, & a vòs vos deixarei a repoſta. Chamais ao Roſario da Senhora contas, como tambem ao Terço,&Coroa,q̃ nem aqui nos deixa o texto do Euangelho; porq̃ todo he hũa reſenha , & hũas contas, em q̃ o Euangeliſta ſe poem a numerar , & contar os progenitores do Senhor,ſegundo a carne. Poderãoſe chamar rezas, preces,plegarias,deuaçoẽs;mas contas?Poderà ſer, q̃ alguns de vòs cõtays,& não rezays;muitos,quando eſtão rezando, eſtão contando;& por iſſo buſcão hũas contas muito grandes , pera ſe ouuirem , quando cahem ; muitos andão com as contas na mão,que lhes podeis chamar mais batedores, q̃ rezadores ; & trazem hũas contas tão deſmedidas , que quando cahem, vos fazem eſtremecer,& ſe dormieys,vos acordão.

Tambem ſe pòdem chamar contas , porq̃ alguns ha tão miſeros,& taõ remiſſos, que por naõ terem contas , rezaõ pellos dedos: eſtaõ rezando , & vaõ contando; & tudo he contar,o q̃ rezaõ; rezey tantos Terços,tantas Coroas,rezey tantos Roſarios;melhor fora,q̃ os naõ contarçys vòs,mas que volos contàraõ os Anjos.

Em outro ſentido ſe podem chamar contas;porque aos que oraõ,& rezaõ cõ piedade,os Anjos lhe fazem as contas ; eſtays a rezar,& ſe naõ contays,os Anjos vos contaõ as rezas, os Roſarios , as Aue-Marias : os Anjos vos contaõ as voſſas contas, deixayas contar aos Anjos.Quando Tobias oraua,& fazia outras pias obras,lhe diſſe o ſoberano Anjo Raphael,que lhe cõtaua,& offerecia ſuas oraçoẽs a Deos: *Quando orabas cum lachrymis,ego obtuli orationem tuam Deo*;Quando rezauas,Tobias,eu offerecia a Deos tua oraçaõ;mas porque orauas com lagrimas: *Cum lachrymis*.Se rezardes com piedade, offereceràõ os Anjos ao Senhor,& a ſua bemdita mãy,voſſas oraçoẽs: contaràõ em voſſos deſcuidos,quero dizer,quando o naõ cuidays,

voſſas

voſſas rezas, & numerarâõ voſſas contas, & os louuores, que days a mãy de Deos.

Podemſe tambem chamar contas, porque dellas aueys de dar a Deos contas; pois do que rezamos, auemos de dar cõtas? Achaua eu, que auiamos de dar contas do q̃ naõ rezamos: Sy, do q̃ rezamos, & do q̃ naõ rezamos; do que não rezamos, porq̃ naõ rezando, perdemos os tempos; & do que rezamos, porque rezando ſem attençaõ, perdemos as rezas; haõ de vir a exame naquelle dia as noſſas rezas, as noſſas obras boas, a ver, como, & porque fim rezamos; haõſe de tomar contas de noſſas contas: *Ego juſtitias judicabo:* Hey de julgar, diz o Senhor, a juſtiça, a ſantidade; a piedade, a virtude. Ha Deos de fazer exame deſta reza: haõ de vir a contas voſſos Roſarios, & voſſas contas; haõſe de conſiderar os motiuos de voſſa reza: ſe trazieys as contas na mão por Diuinos reſpeitos, ou por humanos motiuos: ſe tinheys contas de bater, ou contas pera rezar: ſe pera batereys aos homens, ſe pera Deos as ouuir; ſe buſcaueis contas deſmedidas, pera darem grandes pancadas, pera eſtremecerem os acordados, ſe pera eſpertar os que dormiaõ.

Contas finalmente ſe chamaõ, porque todas noſſas contas por beneficio da Senhora pera aquelle tremendo dia ſe cifraraõ em ſeu Roſario. Là cifrou o Senhor pera o dia do juizo todo o merecimento na eſmola, & todo o deſmerecimento na falta délla; pois pera dar o premio a ſeus eſcolhidos, ſó publica as obres que fizeraõ de miſericordia: *Eſuriui, & dediſtis mihi manducare: ſitiui, & dediſtis mihi bibere: percipite regnum:* Tomay poſſe da gloria, porque me acudiſtes na fome: porque me ſoccorreſts na ſede. E pera dar caſtigo aos preſcitos, moſtra os defeitos, que nelles ouue na miſericordia: *Diſcedite à me --- eſuriui, & non dediſtis mihi manducare: ſitiui, & non dediſtis mihi bibere:* Apartayuos de meu roſto, & de meus olhos, porque nem me deſtes aliuio na ſede; nem me deſtes ſoccorro na fome; aſsi como todo o premio eſtà nos meritos da eſmola, & todo o caſtigo nas faltas della; aſsi os deuotos da Senhora terâõ todo o ſeu premio nas deuaçoẽs do Roſario; & os deſaffei-

desaffeiçoados teràõ todo seu castigo nas faltas delle; todas as boas contas se cifraràõ no Rosario offerecido à Senhora; no Rosario, que nunca rezastes, & nas deuaçoens, que nunca fizestes a esta Senhora, todas as desgraçadas contas; se rezastes bẽ, tereys boas contas, que dar: se naõ rezastes bem, naõ dareys boas contas. Esta me parece a causa, porque a Igreja celebra a festa do Rosario com o liuro da geraçaõ de Christo: *Liber generationis Iesu Christi*, pera que se entenda, que os filhos do Rosario tem seus nomes escritos naquelle liuro: *Quorum nomina*, diz o Apostolo, *scripta sunt in libro vitæ*; os nomes estaõ escritos naquelle liuro da vida; & se vossos nomes estaõ escritos no liuro da vida, ahi conuem os prazeres: ahi saõ licitos os contentamentos: como disse o Senhor a seus Apostolos, q̃ se jactaua dos prodigios, que em seu nome obrauaõ, que naõ se jactassem nisso, mas em que seus nomes estauaõ escritos no Cèo, & naquelle liuro da eterna vida: *Gaudete, quia nomina vestra scripta sunt in cælis*. A Virgem Senhora na reza deste seu Rosario apure nossas tençoens: santifique nossos respeitos: dirija à vida nossos intentos: calisique com suas valias os nossos motiuos, que todos vão dedicados a suas honras: consagrados a seus louuores: offerecidos a seus encomios: a seus elogios: a seus cultos: a suas graças, pois he mãy da graça, em que està o penhor da gloria: *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens*. Amen.

(:!:)

FINIS LAVS DEO.